

Academia Literária Afro-Liberta na Escola Professor Júlio Holanda

Renata Maria Franco Ribeiroⁱ 

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

1

Resumo

O presente artigo tem como propósito contribuir para as discussões curriculares, a partir das ações/intervenções na educação básica na Escola Professor Júlio Holanda no Ceará/Guaramiranga, à luz da teoria decolonial, numa perspectiva da construção de um currículo afro referenciado. Desse modo o currículo pode ser conduzido a novas representações positivas, com sentidos e saberes a partir da proposta pedagógica “Academia Literária Afro- Liberta”. Para tanto, esse trabalho tem cunho bibliográfico e documental que contribuiu para a ação e intervenção na proposta pedagógica realizada. Contudo, concordando com Candau (2010), é preciso repensar o currículo na sua totalidade, para que contemple as diferenças a partir das narrativas dos silenciados e das suas subjetividades. Conclui-se, que é urgente confrontar os saberes postos secularmente, as hegemonias epistemológicas, portanto, novas cosmovisões são necessárias para a reaprendermos outras epistemologias não dominantes, sobretudo através da literatura africana e africana brasileira.

Palavras-chave: Currículo. Escola. Ensino.

Afro-Liberta Literary Academy at Escola Professor Júlio Holanda

Abstract

The purpose of this article is to contribute to the curricular discussions, based on actions|interventions in basic education at Escola Professor Julio Holanda in Ceará/Guaramiranga, in the light of decolonial theory, in a perspective of the construction of an Afro-referenced curriculum. In this way, the curriculum can be led to new positive representations, with meanings and knowledge based on the pedagogical proposal “Academia Literaria Afro-Liberta”. Therefore, this work has a bibliographic and documentary nature that contributed to the action and intervention in the pedagogical proposal carried out. However, in agreement with Candau (2010), it is necessary to rethink the curriculum in its entirety, so that it contemplates the differences from the narratives of the silenced and their subjectivities. It is concluded that it is urgent to confront the knowledge established for centuries, the epistemological hegemonies, therefore, new cosmovisions are necessary to relearn other non-dominant epistemologies, especially through African and Brazilian African literature.

Keywords: Curriculum. School. Teaching.

1 Introdução

O presente trabalho traz a narrativa na perspectiva das possibilidades na construção de um currículo afro referenciado, e sobretudo interdisciplinar na educação básica da Escola Professor Júlio Holanda em Guaramiranga-Ceará, a partir da ação/intervenção Academia Literária Afro-Liberta, no percurso da construção de processos educativos referenciados na pluralidade histórica, cultural, política e literária dos saberes africanos.

A ação foi pensada como um projeto/currículo para as relações étnico raciais, como fomento há outras possibilidades de aprendizagens com a contribuição dos saberes africanos e africanos brasileiros, entretanto a Secretária Municipal de Guaramiranga ainda não contribuiu efetivamente para a formação pedagógica e acompanhamento no cumprimento da Lei nº 10.639/2003, as ações ainda são esporádicas.

Interessa-nos oportunizar diálogo/ação/intervenção a partir das trajetórias de vidas e contribuições de escritoras, escritores negros/os brasileiras, bem como políticos, professores, quilombolas, abolicionistas, líderes religiosos, ativistas que contribuíram na construção da sociedade brasileira, fomentaram as narrativas a partir da contribuição das populações negras brasileiras africanas em diferentes campos de conhecimentos.

Conforme Candau (2010, p. 31) quanto a perspectiva de um currículo que contemple as diferenças e visibiliza as histórias silenciadas:

Quando a Lei 10.639/03 foi regulamentada, em junho de 2004, ela passou a representar mais um passo nas políticas de ações afirmativas e de reparação para a educação básica. Nos fundamentos teóricos da legislação, afirma-se que o racismo estrutural no Brasil explicita-se através de um sistema meritocrático, agrava desigualdades e gera injustiça.

Desse modo, a escola ainda está num processo lento na desconstrução dos rastros da colonialidade como reflexo o racismo, seja epistêmico, estrutural, há um olhar e prática pensando na universalidade da lógica ocidental, que por sua vez não contempla o respeito as diferenças e subjetividades dos/as educandos/as.

2 Metodologia

Para a realização dessa atividade diálogo/intervenção, se deu a partir de fontes documentais, levantamento de bibliografias, histórias de vidas documentadas através de áudio, documentário/vídeos.

Como estratégia de socialização, foi organizado momentos ao longo do ano de 2019 como oficinas, que chamávamos Círculo de Cultura, com rodas de leituras no início das aulas, painéis com imagens e resumos das biografias, pensamentos dos/as autores/autoras, tapetes literários e sacola literária, estratégias pensadas para fomentar o conhecimento sobre a Academia Literária Afro-Liberta.

Como ação de divulgação das obras dos/as escritores/as e personalidades estudadas, onde o gênero textual da poesia afro-brasileira e africana, biografias, fundamentou nossas leituras coletivas.

Portanto para fomentar a proposta da Academia Literária Afro-Liberta organizamos o Cine Afro e Cine Debate, Seminários, painéis com fotos e biografias na perspectiva de dialogar sobre as trajetórias de vida e as contribuições na formação histórica, cultural, política na literatura negra africana do Brasil.

A relevância desse trabalho se dá como proposta de construir um currículo com olhares de inclusão, respeito as diferenças e sobretudo que discuta ações no combate ao racismo no ambiente escolar e oportunize outros olhares com a representatividade positiva da população negra.

3 Resultados e Discussões

A proposta da Academia Literária Afro-Liberta surgiu em março de 2019, com o intuito de conhecermos as trajetórias de personalidades como: Abdias do Nascimento (escritor, político, um expoente no ativismo na luta antirracista no Brasil), Carolina de Jesus (contra hegemônica, negra, favelada e escritora), Tereza de Benguela (líder quilombola), Mestre Bimba (capoeirista), Makota Valdina (sacerdotisa do candomblé), Laudelina de Campos (sindicalista) nas turmas do 4º ano ao 8º ano, nas disciplinas de história, geografia e formação humana.

Segundo Teixeira (2016) quanto a história do Brasil e a influência eurocêntrica como matriz universal do saberes educacionais nos distintos campos epistêmicos e na sociedade brasileira, ainda nos deparamos com a universalidade hegemônica colonial.

[...]e um desses locais é a escola, que predominantemente ainda leciona assuntos que tem um olhar voltado para uma história com configurações exteriores, e com isso tem-se o esquecimento dos sujeitos que realmente foram importantes para a história e desenvolvimento do nosso país: os índios e os negros (TEIXEIRA, 2016, p. 169).

É nessa perspectiva de oportunizar outros olhares e saberes através da oralidade, memória e sobretudo da literatura negra brasileira e africana, usando o método da pesquisa documental, a ação da Academia Literária Afro-Liberta contribuiu para ampliar os conhecimentos e referências positivas, histórias silenciadas em detrimento do currículo universal, isto o currículo que ainda invisibiliza as lutas coletivas e saberes das populações negras no Brasil.

O que foi visto a partir das intervenções, o começo de uma narrativa positiva e plural sobre outros protagonistas, onde os alunos e alunas negros/as e não negros/os começam a ter autoestima em representar essas memórias nas atividades propostas, compreendendo que o negro não é o escravo fujão, ou as danças com pinturas e penas, as máscaras sem saber o sentido e significado delas, tomam espaços outras construções coletivas.

4 Considerações finais

Destacamos a urgência de reafirmar novas pedagogias, que construa um currículo afroperspectivando as narrativas positivas das diferenças culturais, históricas, étnicas, saberes e fazeres na construção e epistemologias das populações negras e indígenas no Brasil.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2004b.

BRASIL. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

TEIXEIRA. E. F.; FLORES. E. C. **Abdias do Nascimento: experiências e escritos para a educação étnico-racial.** v. 17, n. 1, XVII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB. 2016.

OLIVEIRA. L. F.; CANDAU. F. M. V. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v. 26, n.01, 2010.

ⁱ **Renata Maria Franco Ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7455-3589>

Universidade de Lisboa

Mestranda em Antropologia, pela Universidade de Lisboa-Portugal. Professora de História e Geografia da Secretaria da Educação do Município de Guaramiranga. Investigadora da Rede de investigação em Fronteiras e Migrações (RIFReM) Universidade de Lisboa. Colaboradora da Plataforma Educar Antirracista-Portugal.

Contribuição de autoria: Idealização e escrita de todo o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8306959040910206>

E-mail: renatafrancounilab@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

RIBEIRO, Renata Maria Franco; Academia Literária Afro-Liberta na Escola Professor Júlio Holanda. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-5, 2021.